



O Condomínio Murano, na Ponta d'Areia, foi o palco da bela festa do niver de Márcio Barbosa

● PAG. 4 e 5



Kaline e Bonifácio Barbosa com o filho dele, Márcio e a esposa Flávia

Restaurantes de São Luís têm atraído figuras de charme nos fins de semana

● PAG. 2

Divulgação/Herbert Alves



PARA UM
Domingo de Páscoa, nada mais angelical do que a beleza de uma jovem como Khamille Kalil Guimarães Hernandez, sorrindo para a vida

PAGS. 5

Não sei como as crianças de hoje encaram a Páscoa, só sei que na minha infância era uma das datas mais aguardadas. As crianças, como se sabe, dormem o sono dos anjos e a noite do Sábado Santo (ou de Aleluia) era, para mim, a noite em que eu não conseguia pegar no sono. Revirava-me na cama, tenso, na dúvida se o coelhinho pascal ia deixar ou não debaixo da minha rede o ninho com as guloseimas.

Sempre vinha um coelho de chocolate. E muitos ovinhos de chocolate. Mas meus olhos brilhavam quando eu me deparava com os ovos de açúcar (não de chocolate) que se faziam antigamente, todos enfeitados, ornados de desenhos coloridos por açúcar cristal.

Aqueles ovos de açúcar eu nunca mais vou esquecer. Eles tinham sabor de infância. E meu ninho de Páscoa durava no máximo dois dias. No terceiro dia, eu ainda dava bicadas no ninho dos meus irmãos.

Dá-me vontade de chorar agora quando me lembro daquele surto de alegria de que eu era tomado quando corria para a rua, sobraçando o ninho de vime seguro pela alça, cheio de balas, ovos e coelho,

PÁSCOA

e a celebração da vida para aqueles que têm fé

indo cotejar com os outros meninos para saber quem de nós havia ganhado mais e melhores presentes.

Lembranças à parte, na vida a fantasia sempre dá de goleada em prazer na realidade.

Hoje, já na maturidade, não mais vejo a Páscoa como uma simples cerimônia religiosa, ajoelhado diante de um altar barroco, reluzindo no dourado dos séculos e do amanhã.

Muito menos vejo a Páscoa pelo canto solene dos monges, ou o incenso e os óleos.

Hoje, vejo a Páscoa pelo recolhimento em mim. O silêncio se instala, lentamente, para relembrar

o passado. Mas não, é preciso renovar o tempo, pintar com cores alegres e inseparável cotidiano de todos os dias.

A Páscoa é um grito, não de sofrimento, mas de quem desperta para tudo que é beleza. É a hora de um olhar mais adiante e agradecer e amar as coisas simples, que muitos não conseguem perceber. Poder cantar o seu próprio canto, ou repetir aquele que a menina no outro terraço canta, na sua ingênua sinceridade.

A Páscoa é um reencontro com Deus, é amor, é esperança por uma vida melhor para nós que re-

nascemos todos os dias. É o sorriso porque está vivo e é bom viver. O reencontro com velhos amigos. Caso nenhum se recorde de sua face, não tem importância, você lembrou e a mágica aconteceu.

Neste domingo, é possível se dirigir ao Senhor, agradecendo o conforto, quando clamou nos momentos de angústia, e Ele certamente escutou. Não é mágica, é fé.

E a Páscoa, neste 2023, chega depois de acontecimentos que magoaram o mundo e nos trouxeram o sopro inconsequente dos sentimentos. Quer nos escumbros da Ucrânia ou mesmo da Rússia. Quer na incontrolável violência nas grandes cidades. Um mundo tão sangrento, quando, nos olhos e nos lábios de tantos, se mantém a visão da esperança e as palavras que consolam. Essa ânsia de coisas boas e belas, da poesia até, da beleza, porque Páscoa é renascer e renovar o espírito.

Desejo, portanto, a todos os meus leitores, neste Domingo de Páscoa, que aproveitem o dia, a hora: "Carpe Diem".

Aproveitem enquanto os alvéolos do nosso pulmão ainda aceitam filtrar o ar puro de cada manhã!

Fotos/Divulgação



"Seu" Bazu e Dona Ziza em momento de ternura

UM CASAL QUASE CENTENÁRIO

Elas vieram da primeira metade do século 20 e são remanescentes do antigo lugarejo Curador, que mais tarde foi emancipado e rebatizado com o nome de Presidente Dutra, em homenagem ao então Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra. Ou seja, são mais antigos do que a própria cidade que hoje é uma das mais prósperas da região dos cocais.

Basiliano Nunes Barros ("Seu" Bazu,

como é mais conhecido) e Adalgisa Oliveira Barros (Dona Ziza) moram numa pequena fazenda naquele município, cuja história ajudaram e ainda ajudam a escrever e no qual muito me orgulho de também ter nascido na primeira metade do século passado.

Casal de vida simples, "Seu" Bazu e Dona Ziza criam gado, abelhas e peixes e desenvolvem no local, para sustento próprio, uma espécie de agricultura

familiar, onde tudo é cultivado com muito amor.

Este ano, "Seu" Bazu comemora 99 anos de idade no dia 17 de julho, e Dona Ziza faz 89 anos na véspera, dia 16 de julho.

Os dois são pais do mais famoso médico gastroenterologista desta Capital, Dr. Elian Oliveira Barros, que também nasceu em Presidente Dutra e vai comemorar 53 anos no dia 15 de julho.



"Seu" Bazu cuidando das abelhas nativas, sem ferrão



"Seu" Bazu conferindo o gado no curral da fazendinha



"Seu" Bazu exibindo os peixes pescados no açude de sua propriedade. Na foto, o neto Davi Bazu



O médico Elian Barros com o amigo de infância, Rinaldo Cleber Holanda

Fotos/Divulgação



GRAND CRU É SEMPRE SUCESSO

Endereço de alta gastronomia comandado pelos empresários Gabrielle e José Sobral Neto, o bistrô Grand Cru, na Ponta d'Areia, é sempre um dos lugares mais movimentados da cidade por gente bonita, de prestígio e que gosta de vida social em ambiente que serve boas comidas e ótimas bebidas.

A casa, que tem como atração musical nos fins de semana, a excelente cantora Morgana Storm e sua banda, esteve bastante movimentada na última sexta-feira.

Numa das mesas mais animadas, o ponto alto foi a degustação de um soberbo vinho lendário de Bordeaux (França), o Chateau Margaux.

Veio da adega de Eli Medeiros um exemplar desse vinho sedoso, floral e elegante, cujo rótulo mescla a potência dos 1er Grand Cru Classés com os traços delicados e o frescor dos vinhos de Margaux.



Destaque da Capa deste caderno, Daniella e Alfredinho Duailibe eram presenças de grande charme



José Benedito Buhatem e o Repórter PH exibindo a garrafa de Chateau Margaux degustado no Grand Cru



Laukira e o Juiz de Direito Francisco de Assis Souza são dos mais assíduos frequentadores da casa



José Aparecido Valadão e Cida com Rose e Eli Medeiros

Festival Internacional da Dança

Dica que vale ouro para a juventude maranhense que se dedica à dança: Porto Alegre vai receber ícones da dança internacional em junho. Nomes como Robert Parker, pela primeira vez no Brasil, Deborah Hess e Claudia Zaccari, à frente de grandes companhias, participarão como jurados do 3º Festival Internacional de Dança da Capital (3º FIDPOA),

de 6 a 11 de junho, no Theatro São Pedro. Além da tarefa de escolher os melhores do evento, eles estarão como "olheiros", buscando talentos para distribuir bolsas de estudo. O festival também tem a chancela do Youth America Grand Prix (YAGP), maior competição de dança do mundo, que vai selecionar bailarinos para a grande final, em

abril de 2024, em Tampa, nos EUA.

Nas duas edições anteriores, realizadas em 2018 e 2019, o FIDPOA contou com mais de 3 mil participantes – entre os quais vários maranhenses – e distribuiu nada menos do que 260 bolsas internacionais e 70 nacionais.

As inscrições vão até 30 de abril em festivalonline.com.br.

Divulgação/ Herbert Alves



Na sociedade maranhense, poucas são as mulheres que curtem tão intensamente as festas temáticas. Donizetti Machado é uma delas. Sempre que um evento aborda um tema específico, ela entra no clima e se produz em grande estilo. Foi assim, mais uma vez, no último almoço do PH Revista, realizado em fevereiro, cuja ambientação era uma releitura da magia e dos encantos e belezas da cultura mexicana. Donizetti chamou o seu estilista favorito e compareceu com a mais bela fantasia mexicana da festa

Licitações e Contratos

Já estão praticamente esgotadas as inscrições para o 2º Seminário Norte/Nordeste de Licitações e Contratos que será realizado em São Luís, nos dias 26 a 28 deste abril, no hotel Blue Tree Towers, no Calhau, sob a coordenação do parceiro comercial da Elo Consultoria, Antonio Holanda Sobrinho.

O evento reunirá três grandes nomes na área de licitações e contratos, para abordar todos os principais temas da Nova Lei de Licitações, já em vigor, preparando os agentes envolvidos para essa impactante e relevante mudança legislativa.

Os palestrantes são Ronny Charles (Coordenador científico), Renato Fenili (Presidente da Comissão Especial de Transição da Nova Lei de Licitações e Contratos no Estado de São Paulo) e André Maia (Ex-Presidente da Comissão Permanente de Licitação da Assembleia Legislativa do Maranhão).

Licitações e Contratos...2

A Nova Lei de Licitações (de nº 14.133/2021) passou a reger todo o universo das contratações públicas, substituindo a Lei nº 8.666/93, a Lei nº 10.520/2002 (Lei do Pregão) e o Regime Diferenciado de Contratações (RDC), sendo de aplicação obrigatória para todos os agentes públicos e privados que atuam com licitações e contratos.

A Nova Lei trouxe diversas inovações, admite certa margem de discricionariedade na modelagem da licitação e traz novos institutos, incluindo inovações, ferramentas, novos direitos para os fornecedores, novas competências para os agentes públicos e disposições outras, há muito tempo reclamadas no ambiente licitatório, representando, sem dúvida, avanços em relação ao regime geral de licitações e contratações públicas.

É um novo marco legal, com impactantes mudanças no regime das licitações e contratos celebrados no âmbito das Administrações Públicas diretas, autárquicas e fundacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que impõe o conhecimento de suas regras para uma atuação eficiente e segura.

Divulgação/ Herbert Alves



Otenor Thiago Arancam, que já compareceu a eventos memoráveis com a grife do PH Revista, incluiu São Luís no roteiro de sua próxima turnê com o "Show dos três tenores", em que interpretará o repertório do show emblemático de José Carreras, Plácido Domingo e o eterno Luciano Pavarotti. Sua apresentação em São Luís será em agosto ou setembro. A data certa ainda está em estudos.



Fotos/Divulgação

QUARESMEIRA, A FLOR DA PÁSCOA

Existe um tipo de jacatirão que tem esse nome porque floresce na quaresma, por isso chama-se quaresmeira. Esta é, talvez, a temporada com mais flores de que me lembro. No Maranhão é uma flor muito rara, mas no Centro-Oeste e no Sul do país muitas cidades ficam uma beleza. E é comum praças, ruas, avenidas e até mesmo estradas com os dois lados tingidos de vermelho. Em cidades como Brasília, Goiânia, Florianópolis, e as da serra gaúcha também muitas quaresmeiras florescem nesta época, principalmente nos jardins, e a quantidade de flores é um espetáculo à parte.

Este tipo de jacatirão, a quaresmeira, tem as flores menores do que o jacatirão nativo, que floresce na primavera/verão, mas é mais colorido, tem cores mais vivas, mais vibrantes. Então não dá pra não notar uma quaresmeira fechada de flores. O manacá-da-serra, outro tipo de jacatirão que floresce no inverno, é mais parecido com o nativo.

Fico encantado com as manchas vermelhas que as quaresmeiras deixam na mata, nos jardins, nas beiras das estradas. Mas não é um encantamento comum, simples, é um encantamento mágico, pois meus olhos são atraídos pelas cores das pétalas vermelhas e lilases, no meio do verde, e meu olhar flutua em direção a elas, como se minha alma seguisse com ele em direção às cores. E então meus olhos brilham, como faróis, e o raio de luz é o canal de ligação com meu coração.

É assim que me sinto encantado com a generosidade das flores do jacatirão, encantamento que envolve meu olhar, minha alma, meu coração.

Mas parte deste encantamento, ainda, é o porquê de ser chamado o jacatirão de "flor da Páscoa". Acho que ele é a flor de Cristo, também, porque está florescendo em dezembro, quando nasce o Menino Jesus para todos nós. E uma variedade desse mesmo jacatirão, a quaresmeira, está florescida na Páscoa, quando aquele Menino, feito homem, é crucificado e sobe aos céus. O jacatirão está presente tanto na chegada quanto na partida do Menino, filho do Pai. Não é



uma flor divina?

Pois a Páscoa não é simplesmente ovos e coelhos de chocolate. A palavra Páscoa vem do hebraico e significa "passagem". Os judeus comemoravam esse dia antes mesmo do nascimento de Cristo, desde há muito tempo, então com outro sentido: o de liberdade, ou seja, a libertação de anos de escravidão no Egito. Para os cristãos, a Páscoa passou

a celebrar o renascimento de Cristo, a passagem d'Ele deste mundo para o Pai.

Páscoa, então, é renascimento, renovação, a festa da libertação. Época de repensar a vida e renová-la, de refletir sobre o Menino que se tornou homem, morreu e ressuscitou, elevando-se ao céu, provando aos homens que há uma força divina, maior, regendo nossos destinos.

Multiverso

"Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo" levou sete Oscars, além do de melhor filme. Se você não gostou, não está só. A maioria do pessoal do cinema detestou. A tendência entre os intelectuais é a mesma. Alguns chegaram a esta conclusão mesmo sem ver do filme mais do que minutos.

Logo, se você tem inclinação para alta cultura, é de bom-tom menosprezá-lo.

O que me interessa, sendo bom ou mau filme, é a fantasia subterrânea. Se tantas pessoas se engatam nesta história – o filme fez muito sucesso –, algo de nós ela diz.

Não é um filme fácil, não cabe em nenhum modo narrativo convencional, tem a velocidade irritante de um videogame e, ainda, temos que aceitar estarmos em um multiverso.

Multiverso...2

A ideia de multiverso, usada recentemente em filmes de super-heróis, não é nova. Anaximandro, no quarto século a.C., já falava em universos múltiplos. Nesta teoria, além do nosso universo, existiriam múltiplos em paralelo, e em cada um nossa vida seria diferente.

Recentemente, esta especulação ganhou contornos pseudocientíficos, geralmente dentro de um caldo de mecânica quântica. A tentativa é dar ar de seriedade para algo sem evidências.

Essa crença pega, como pega qualquer uma que nos prometa mais vida. O conhecimento da finitude ofende nosso ego, por isso conjecturas que ampliem nossa existência são bem-vindas.

Com o multiverso nos tornamos plurais, viveríamos simultaneamente em outros mundos. A vida é curta, mas teríamos muitas!

Multiverso...3

O filme é uma comédia insana em que a protagonista, uma chinesa na meia-idade, vive um casamento em crise e tem que administrar sua filha gay e seu pai ultraconservador enquanto seu negócio é questionado pela receita federal.

É chamada para uma missão em seu multiverso. Necessita pular entre suas outras vidas para salvar os mundos e seus problemas aqui.

Eu acredito no multiverso interno, constituído pelas vidas que não vivemos. Sempre que escolhemos algo, abrimos mão de outras possibilidades. Neuroticamente, duvidamos se a escolha foi a melhor. E se eu tivesse feito de um jeito ou de outro.

Temos enterrados em nós lutos por esquinhas da vida que não dobramos. Somos assombrados por cavalos encilhados em que não montamos. Nossa história é de feitos, mas costurados a um multiverso que contém nossas vidas que não aconteceram.

Moda masculina

Rafael Saldanha, que esteve há poucos dias revendo Nova York, conta que, na moderna metrópole, os homens podem se sentir em casa na hora de fazer suas compras.

É que a tradicional marca francesa Hermès dispõe agora de um espaço dedicado completamente à moda masculina, a Hermès Man on Madison, na balada Madison Avenue, número 690.

São aproximadamente 230 metros quadrados, divididos em quatro andares, voltados para ready-to-wear, acessórios e lifestyle masculino, para que o homem moderno e sofisticado possa comprar muito mais do que as elegantes gravatas de seda da marca.

O último andar é dedicado inteiramente a produtos feitos sob medida.

Candidato dos sonhos

Não é segredo para ninguém que o deputado estadual Neto Evangelista sonha em ser o candidato a prefeito de São Luís unido pelo Palácio dos Leões.

O próprio parlamentar tem dito em roda de amigos que goza de muito prestígio na família do governador Carlos Brandão.

O que pesa contra Evangelista, porém, são as alianças das quais participou nas últimas eleições e o fiasco como candidato na eleição municipal de 2020.

Candidato viável

O governador Carlos Brandão já disse que não tem pressa em assumir defesa de candidatos a prefeito da capital maranhense.

A quem lhe tem perguntado sobre apoio, Brandão tem dado uma resposta um tanto lacônica: "Viabilize-se!".

Com isso, o chefe do poder executivo estadual vai ganhando tempo para montar a sua estratégia de 2024, já de olho em 2026.

De olho na ruptura

Nesse cenário de costuras políticas para as eleições de 2024 e 2026, há quem opte pelo silêncio agora para ser lembrado lá na frente.

O prefeito Eduardo Braide, por exemplo, está convicto de que não terá dificuldades para a reeleição na prefeitura de São Luís no ano que vem.

E já faz planos para ser o candidato ao governo estadual em 2026 com o apoio de Brandão, em caso de uma eventual ruptura entre o atual governador e o ministro Flávio Dino.

Bueiro no nível?

Por falar em Eduardo Braide, vale a pena lembrar que ele divulgou com um certo alarde, no início do mandato, um programa de asfaltamento que visava eliminar os buracos provocados pelas tampas de galerias.

A ideia da prefeitura, batizada de "Bueiro no nível", fez um certo sucesso em vias movimentadas da cidade, como a avenida dos Holandeses.

Acontece que, depois de dois anos, os desníveis dos bueiros estão voltando, para desespero dos motoristas.

Brandão na China

O governador Carlos Brandão voltou a arrumar as malas para integrar a comitiva presidencial que irá à China.

Ele é um dos convidados do presidente Lula para participar dessa viagem que irá sacramentar importantes negócios para o Brasil.

Para Brandão, viajar à China não é nenhuma novidade. Como vice-governador, ele fez pelo menos três viagens àquele país divulgando as potencialidades econômicas do Maranhão.

Assis Chateaubriand?

O advogado Willer Tomaz decidiu fincar bandeira em definitivo no Maranhão.

Depois de adquirir as ações do grupo Difusora de Comunicação, ele acaba de comprar também a Rádio Nova FM e o sinal da TV Band.

Além disso, ele trabalha silenciosamente, junto ao Ministério das Comunicações, para conseguir concessões de emissoras de rádio e TV no interior do Maranhão.

Ainda não se sabe ao certo o que tem motivado o advogado a expandir seus domínios pelo Maranhão.

Vagas no Senado

Nas eleições de 2026, com o fim dos mandatos de Eliziane Gama e Weverton Rocha, os maranhenses poderão votar em dois nomes para compor o Senado.

É claro que os dois há muito já andam se mexendo para renovar os seus mandatos.

O problema é que vem gente forte aí de olho nas vagas, alguns com grande capital político; outros, com muito capital propriamente dito.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Kaline e Bonifácio Barbosa, João Gabriel Barbosa, Arthur Roselli, João Guilherme Barbosa, Márcio Barbosa, Flávia Barbosa e, na frente, Bonifácio Neto



Flávia e Márcio Barbosa fazem um brinde de champagne

50 ANOS DO MÉDICO MÁRCIO BARBOSA

O quarto andar do sofisticado Condomínio Murano, na Ponta d'Areia, residência do cardiologista Bonifácio Barbosa e Kaline, foi palco, no último fim de semana, de uma agradável e concorrida comemoração

para celebrar os 50 anos de Marcio Barbosa, também cardiologista e filho de Bonifácio, que reuniu os familiares e vários colegas de profissão para um fim de tarde que entrou pela noite com música alegre e uma grande animação, atmosfera que é marca dos

eventos da família Barbosa.

Ao lado da esposa Flávia, Márcio era só alegria se dividindo em atenções a quase uma centena de convidados, que foram brindados com um jantar elogiado por todos.



Carlos e Jeanne Gama, Marco Túlio Juliano e Aline Borges, José Bonifácio e Kaline Barbosa, Márcio Mendes e Denise Gama



Marcelo e Lucianne Barbosa, Marcio e Flávia Barbosa, Bonifácio Júnior e Karla Barbosa



Carlos Gama, Gustavo Gama e Marco Túlio Juliano



Mário Júnior e Camila



Deputado Pará Figueiredo dos Anjos e Paulinha Fonseca



Ludínor e Tomas Travassos



Dilma e Bernardo Leite



Aline Borges e Marco Túlio Juliano



Kaline Barbosa, Carlos e Jeane Gama, Maria das Graças e Kalil Félix de Azevedo Guimarães



Khamille Kalil Guimarães Hernandez, Kalliane Maria Guimarães Matos, Karene Maria Guimarães Hernandez, Kaline Maria Guimarães Barbosa e Anna Karoline Guimarães Hernandez

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Paulinha Fonseca dos Anjos



Kaline Barbosa e Flávia Barbosa



Marcio Gomes Assub e Layla Adler Assub



Márcio Mendes e Denise Gama



Viniçius Mesquita, Mario Júnior, Fernando Aramaki, Ricardinho Mesquita, Gabriela Mesquita, Giselle Mesquita, Marcio Barbosa, Karina Duarte e Danielle Mesquita e Marcelo Barbosa



Laissa Maciel Leite e Bernardo Júnior



Elismar Azevedo e Chimene Lima



Khamille Kalil e Anna Karoline Guimarães Hernandez



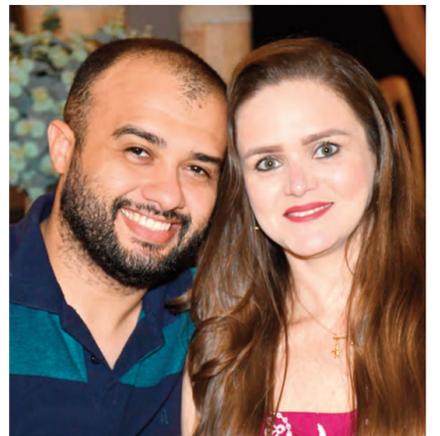
Ana Rosa e João Victor Mesquita



Marlla e Daniel Murad



Bonifácio Barbosa e Tio França



Diego Leda e Luana Palacio



Carminha e Nicodemos Barbosa e Graça Mesquita



Juliana e Viniçius Mesquita



Tatiana e Santiago Servin



Francisco Fernandes, Fernando e Sué Aramaki



Márcio Barbosa entre Dayane Guida e Felipe Barbosa

Fotos/Reprodução/Instagram



asda



asda

PÁSCOA E CHOCOLATE

Renascimento ou a alegria da passagem de um tempo escuro e triste para um mundo iluminado: assim foi, durante séculos, celebrada a Páscoa pelos antigos. Esta celebração marcava o fim do inverno e a chegada da primavera no Hemisfério Norte. Nessa estação, os antigos povos pagãos europeus homenageavam Ostera, deusa germânica da Primavera, que segurava um ovo na mão. A deusa e o ovo eram símbolos da chegada de uma nova vida.

Símbolos Pascais

Os elementos hoje presentes nos "símbolos pascais" nos remetem a esta mensagem da vida que ressurgiu depois do rigor invernal.

Pode ser que para nós, do Hemisfério Sul, eles não tenham muita força e significado, mas os assimilamos como tal.

O ovo nos remete à deusa Ostera e o coelho é representativo desse período, pois é o primeiro animal que reaparece depois do inverno e tem um grande poder reprodutor.

Outros símbolos da Páscoa Cristã são a Cruz da Ressurreição (que traduz, ao mesmo tempo, sofrimento e ressurreição), o Cordeiro (simboliza Cristo, que é o cordeiro de Deus, e se sacrificou em favor de todo o rebanho), o Pão e o Vinho (representando o corpo e o sangue de Cristo, que eram dados aos seus discípulos para celebrar a vida eterna) e o Círio (grande vela com cinco cravos, representando as cinco chagas de Cristo nas mãos, nos pés e no peito).

A origem

A palavra Páscoa vem do hebraico Pessach, a chamada Páscoa Judaica, que começou a celebrar-se há cerca de 3.500 anos, quando os hebreus, pelas mãos de Moisés, iniciaram o "êxodo", comemorando, assim, a passagem da escravidão do Egito para a libertação (passagem através do Mar Vermelho). Já no cristianismo, o significado da Páscoa é diferente.

Ela, na realidade, culmina com os eventos da Semana Santa no Domingo de Páscoa, com a ressurreição de Cristo.

Em 306 DC., quando Constantino se tornou imperador e o cristianismo deixou de ser ilegal, ficou definido que a Páscoa seria comemorada no primeiro domingo após a lua cheia do equinócio da primavera. Isso significou que a Páscoa seria uma data móvel, que aconteceria anualmente, sempre entre os dias 22 de março e 25 de abril.

O Concílio de Nicéia, em 325 DC., definiu essa data com a recomendação de que caísse num domingo e nunca no dia da Páscoa Judaica.

Coelho e ovos de Páscoa

A tradição do coelho da Páscoa foi

trazida à América por imigrantes alemães em meados de 1700 e, no Brasil, só a partir de 1913, com a vinda dos imigrantes alemães para o Sul do País, que este costume foi introduzido.

Já a tradição do ovo de Páscoa remonta aos missionários que visitaram a China, onde há muitos séculos já existia o hábito de presentear os amigos com os ovos cozidos e coloridos na Festa da Primavera, exatamente na época que se comemora a Páscoa.

Assim, desde a Idade Média, o ovo enfeitado, como um presente da Páscoa, juntamente com a imagem do coelhinho, representando a fertilidade, passou a simbolizar a data.

E o hábito de enfeitar os ovos de galinha ou pata logo evoluiu para os ovos de chocolate.

No Século 18, a Igreja adotou oficialmente o ovo como símbolo da ressurreição de Cristo, santificando um costume originalmente pagão.

No início, eles foram feitos de açúcar e enfeitados, mas a partir de 1828, começaram a ser industrializados.

Pierre Marcolini



O célebre chocolateiro belga é um artesão fora do comum. Reconhecido como o melhor do mundo em 1995, já levou por sucessivas vezes o mesmo título. O seu segredo reside no fato de elaborar seu próprio chocolate a partir das melhores favas e cacau que ele seleciona através do mundo.

Na Marcolini, os chocolates são trabalhados com três tipos de cacau: o criollo (importado da Venezuela), o forasteiro (plantado na África) e o trinitário (de Trinidad e Tobago).

A isso, Marcolini acrescenta o seu poder criativo e se transforma num alquimista do gosto e dos sabores.

Fouquet e Fauchon em Paris

Em Paris, a Maison Fouquet, na rue François 1er, aberta em 1928, é sinônimo de qualidade na arte do chocolate. A loja é frequentada pelo jetset internacional e pelos famosos e milionários pedestres da Avenue Montaigne.

Para a Páscoa, Fouquet oferece uma infinidade de produtos em chocolate, que vão desde os ovos, sinos, peixes, galinhas, coelhos, todos guarnecidos de pequenos ovos recheados e de outras guloseimas.

Já a qualidade da Maison Fauchon, situada no número 26 da Place de la Madeleine, começa pela seleção das favas de cacau proveniente de Côte D'Ivoire, do Equador e de Trinidad Tobago e prossegue no savoir-faire da transformação.

Os mestres do chocolate chez Fauchon nos convidam a sucumbir ao chocolate que funde na boca, fabricados no respeito da tradição há um século.

Em Nova York

A famosa La Maison du chocolat, desde a sua criação por Robert Linxe em 1977, cultiva com paixão o gosto e a excelência dos chocolates feitos artesanalmente, com uma apresentação elegante e fina. Ela, desde que pousou em Manhattan, é o ponto in dos chokolatras da big apple.

No Brasil

O Brasil é o quinto maior produtor de chocolate no mundo. Na época da Páscoa, a fabricação aumenta. São ovos para todos os gostos.

Para mim, os melhores e mais requintados são o Chocolat du Jour, em São Paulo; a Patti Piva e a tradicional Copenhagen.

Mas, no Brasil, ainda existem muitos artesãos na arte de fabricar chocolates.



asda



asda



asda



asda



asda

asda



Fotos/Divulgação

O Maranhão vai ganhar o primeiro curso de MBA do Brasil sobre gestão de recursos públicos enfocando o novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). A novidade foi anunciada pela Faculdade de Negócios Faene e será posta em prática em parceria com o auditor federal Welliton Resende, professor universitário e autor dos livros "Transparência Pública na gestão municipal" e "Descomplicando o Fundeb". Resende é ex-auditor do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão, vencedor do Prêmio Inovare no Supremo Tribunal Federal (STF), pesquisador acadêmico, mestre em Desenvolvimento Regional e autor de diversos artigos científicos na área de gestão pública. Na foto, ele com Ricardo Carreira, diretor de Negócios da Faene

- No Maranhão, neste começo de ano, mais de 50 municípios já decretaram estado de emergência em decorrência das fortes chuvas que têm provocado alagamentos, altos índices de pessoas desabrigadas, danos à rede elétrica e até mortes.

- Até o momento, 6.050 famílias estão desabrigadas e desalojadas, e mais de 31 mil foram afetadas direta ou indiretamente, segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

- Em razão disso, a Equatorial Maranhão segue com atenção redobrada para garantir segurança com energia elétrica nas localidades afetadas. As equipes de manutenção têm atuado habilmente e de forma coordenada para atender ocorrências em regiões de difícil acesso, muitas delas cobertas por água e lama.

- Para ações como essas, é necessário utilizar maquinários pesados ou veículos alternativos como barcos e canoas, permitindo o tráfego até o ponto exato dos locais de manutenção.

- A Villa do Vinho Bistrô, na Cohama, terá jantar com atrações musicais especiais e gratuitas, sem cobrança de couvert artístico neste feriado de Páscoa.

- Neste Sábado de Aleluia, o empreendimento funciona normalmente para almoço e no jantar haverá show de voz e violão com a cantora Lívia Amaral.

- No domingo, quem quiser reunir a família no almoço de Páscoa, o restaurante é bastante aconchegante e o cardápio é caprichado.

- Simplificar o atendimento aos clientes é uma das prioridades da BRK. Neste mês, a concessionária responsável pelos serviços de água e esgotamento sanitário de Paço do Lumiar e São José de Ribamar retoma a ação que facilita o pagamento das contas e ainda dá benefícios em troca.

- Por meio da parceria com o aplicativo PicPay, os clientes BRK podem quitar as suas faturas de água e esgoto pela plataforma, e ainda receber parte do dinheiro de volta (cash back).

- Na nova edição da campanha comercial, os clientes que realizarem o pagamento parcelado dos boletos BRK pelo PicPay podem receber até 15% de cashback, com um limite de R\$ 700,00.

- Esse benefício é válido para o parcelamento das contas em 12 vezes pelo cartão de crédito. No caso da opção entre 6 a 11 parcelas, o cashback é de 8% e para o pagamento parcelado de 2 a 5 vezes, o cliente recebe 5% de volta.

Guarnecê dos Gigantes

Os bois de Morros e Barrica promovem, neste sábado, às 18h, na Casa de Arte Barrica, no bairro Madre Deus, o evento "Guarnecê dos Gigantes - Rompendo Aleluia". O encontro terá um caráter solidário, uma vez que o acesso ao espaço será mediante doação de um quilo de alimento não perecível. Os mantimentos serão entregues a famílias desabrigadas vítimas das enchentes em municípios maranhenses.

Tema e ensaio

No evento, o Boi de Morros fará o lançamento do seu tema, "O socorro vem do Alto". O Boi Barrica fará um ensaio musical dançante durante a festa. Além disso, o Bicho Terra aproveitará a oportunidade para uma confraternização.



A nova agência da cooperativa de crédito Unicred do Nordeste foi inaugurada recentemente em São Luís. O presidente da Unicred do Nordeste, João Batista de Cerqueira (centro), celebra o momento ao lado do diretor de Negócios, Ângelo Borges, e das colaboradoras Maria Caroline, Paula Mendes e Gleyce Teles



Momento de bênçãos durante o descerramento da placa de inauguração da nova agência em São Luís



Chris Martin, vocalista do Coldplay, enlouqueceu os fãs em todas as apresentações apoteóticas da banda no Brasil

COLDPLAY FAZ HISTÓRIA COM SHOWS APOTEÓTICOS NO BRASIL

O Brasil aplaudiu uma série de shows da banda internacional Coldplay, todos traduzidos como verdadeiros espetáculos de som, luzes e cores.

A presença da banda no país foi além das apresentações, pois o vocalista Chris Martins circulou bastante, demonstrando muita simplicidade.

Os shows atraíram pessoas de todos os cantos para as cidades onde foram realizados.



No registro, a repórter Ádria Rodrigues, da TV Mirante, uma apaixonada pela banda Coldplay e que marcou presença em uma das apresentações em São Paulo



A jornalista Adriana Vieira, sócia-proprietária da Intermídia, também reservou data em sua agitada agenda profissional para aplaudir um dos mais contagiantes projetos musicais do mundo. Ela elogiou bastante o evento, destacou a preocupação da produção com os aspectos referentes à sustentabilidade e deu nota dez para o pacote que fechou para poder viver tudo com tranquilidade, sem perrengues. Na foto, a empresária durante o show no estádio do Morumbi, em São Paulo, com um look caprichado e em sintonia com a luminosidade artística de Coldplay



O documentário "Chico Para Sempre" revive também momentos icônicos do médium na televisão

O FAMOSO MÉDIUM

que conquistou o Brasil e inspirou o filme "Chico Para Sempre"

Em outubro do ano passado, chegou aos cinemas o Documentário sobre vida e obra do médium mais famoso do Brasil, 20 anos depois de sua morte

Vinte anos após a sua morte, o mineiro Chico Xavier teve a sua vida contada no longa metragem documentário "Chico Para Sempre", com direção de Wagner de Assis (Nosso Lar, Kardec, A Menina Índigo) e participação do jornalista Marcel Souto Maior, autor de uma das biografias mais bem sucedidas do médium.

O filme que revejo nesta Semana Santa de 2023, conta com mais de 50 entrevistas, algumas raras, lembrando não só fatos cronológicos da vida do médium mais importante do Brasil, mas principalmente traçando um painel das diversas vertentes que o acompanharam em sua vida: a mediunidade que impactou o Brasil desde os seus 17 anos, as crises com a fama, as reportagens polêmicas, o fato de ser uma celebridade de "dois mundos", as histórias "sobrenaturais", até o legado de sua obra literária que, hoje, já conta com mais de 530 títulos publicados (quando morreu, em 2002, Chico tinha oficialmente 412 livros).

Com participações de artistas como Ana Rosa, Wanderléia, Carlos Vereza, além de médicos e cientistas, críticos literários, historiadores, pesquisadores, outros médiuns e amigos pessoais que acompanharam por anos o médium, "Chico Para Sempre" apresenta momentos inéditos como o depoimento de Juselma Coelho, amiga particular que estava dentro do quarto de hospital quando uma luz sobrenatural foi captada por uma câmera que estava do lado de fora do prédio. Horas depois deste fenômeno, o testemunho da entrevistada relata como foi a "melhora súbita" de Chico. Há também entrevistas inéditas de alguns parentes diretos, que aceitaram participar do filme, como a sobrinha de Chico, Cidália Xavier.

A produção visitou as cidades de Pedro Leopoldo e Uberaba e encontrou materiais que estavam num sótão durante anos – numa chuva, o local cedeu e originais, recortes de jornais e até um projeto do arquiteto Oscar Niemeyer para Chico Xavier estavam guardados ali por décadas. Há entrevistas em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e alguns locais no exterior, como Miami e Nova York – quando o assunto é o legado internacional do médium. O filme não deixa de abordar temas polêmicos, como a questão das vidas passadas de Chico.

Com 2h20 de duração, o documentário revive também momentos icônicos do médium na televisão, como o famoso programa Pinga Fogo – um dos maiores recordes de audiência de toda a história da TV Brasileira, e depoimentos antigos, como o do cantor Roberto Carlos falando sobre sua amizade com o médium – ou ainda quando o astro Fábio Junior compôs uma música para ele. "Não é uma homenagem



Chico Xavier e o ator Nelson Xavier que o interpretou no documentário

porque o Chico mesmo diria que não precisa de uma. Mas é uma constatação: sua presença na vida do país, mesmo 21 anos depois de ir embora, só aumenta, se intensifica e não é errado afirmar que é praticamente imensurável", avalia o diretor e roteirista Wagner de Assis.

Três fases de uma vida intensa

Médium, mito, líder religioso, guia espiritual, mestre, incógnita, Chico Xavier, em seus extensos 92 anos de vida terrena, se tornou uma das personalidades mais conhecidas do Brasil. Por suas mãos, o espiritismo e o contato com almas já desencarnadas do mundo material, que até hoje carregam a pecha de tabu, ganharam popularidade no país, fazendo-o se tornar a maior nação espírita do mundo.

Não por acaso, a vida desse homem, para muitos um enviado de Deus dotado de dons especiais – um iluminado – ganhou nuances de ficção.

Em meio ao seu trabalho assistencial, um dos cerne da doutrina espírita, Chico Xavier, sempre cercado de seguidores,

curiosos e gente em busca de comunicação com entes já falecidos, exibia faculdades sobrenaturais.

O médio mineiro enxergava e ouvia espíritos. Transcrevia mensagens do além. Curava enfermos milagrosamente. Colocava em contato vivos e mortos, alimentando um mistério jamais explicado racionalmente. Escrevia livros ditados por espíritos. Psicografava cartas trazendo conforto a gente que havia perdido seus entes queridos.

Mas sobretudo professava uma mensagem de fé e respeito pelo próximo que provocou profundas reflexões e mudou para sempre a história da religião no Brasil. Data que tem representatividade dramática para a cristandade, pois marca a condenação, a tortura e a morte de Jesus, a Sexta-feira Santa este ano agregou outra referência, os 113 anos de nascimento de Francisco Cândido Xavier (1910-2002).

Apesar de o país ser majoritariamente católico e ter uma ascensão galopante de protestantes, Chico Xavier representa a maior população espírita do planeta, algo

em torno de 2,2 milhões de pessoas.

Ao longo do filme, acompanhamos Chico Xavier em três fases da vida. Na infância (vivido por Matheus Costa), sob castigos da madrinha (Giulia Gam) ele já apresenta sinais de mediunidade. Na idade adulta, na pele de Ângelo Antônio, quando descobre que seus poderes podem trazer alívio para os que perderam entes queridos. E na maturidade, em que Nelson Xavier o incorpora com semelhança assombrosa.

A assombrosa obra de Chico Xavier Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier (1910-2002), costumava dizer que iria "desencarnar" em um dia de festa para o Brasil, para que sua morte não fosse lembrada com tristeza.

Para os céticos, uma coincidência; para os que acreditam, mais uma prova das capacidades do médium – Xavier morreu há 21 anos, no mesmo domingo em que o Brasil venceu a Alemanha na final da Copa do Mundo e conquistou o sonhado pentacampeonato.

Ele tinha 92 anos e era uma personalidade amplamente conhecida no país. O filho de um vendedor de bilhetes de loteria e de uma lavadeira, ambos analfabetos, havia se tornado o maior médium brasileiro, tendo escrito mais de 10 mil cartas psicografadas e se consolidado como dono de uma obra de mais de 450 livros – cuja autoria sempre foi atribuída a espíritos. No total, vendeu cerca de 50 milhões de exemplares.

Nascido em Pedro Leopoldo, pequeno município na região metropolitana de Belo Horizonte, Xavier alcançou a notoriedade com a publicação de seu primeiro livro – embora fenômenos mediúnicos já fizessem parte de sua vida desde a tenra idade.

Em 1932, quando ele ganhava a vida como vendedor e tecelão e costumava publicar poesias em jornais – sempre atribuindo os textos a autores mortos –, ele lançou a antologia "Parnaso de Além-Túmulo", uma coletânea de 60 poemas, assinados por nove poetas brasileiros, quatro portugueses e um anônimo.

"Era uma época em que ele, que já havia trabalhado numa fábrica de tecidos, trabalhava 12 horas seguidas por dia como vendedor no armazém de um tio. Tinha pouco tempo para leitura e para exercícios de escrita", comenta Marcel Souto Maior. "O livro foi publicado e provocou uma grande comoção, atraindo a curiosidade dos principais escritores da Academia Brasileira de Letras".

Segundo o biógrafo, "95% dos escritores ficaram impressionados com a qualidade e a versatilidade da escrita", sendo que alguns a comparavam com textos escritos em vida pelos autores ali citados e encontravam muitas semelhanças no estilo, na métrica e na temática.

"Foi um impacto muito forte. E isso levou jornalistas a Pedro Leopoldo, alguns

interessados em desvendar aquele enigma, outros querendo 'desmascarar aquela fraude'", prossegue Marcel Souto Maior. "Houve um impacto positivo e também um impacto negativo na repercussão".

Tal dicotomia perseguiu Xavier por toda a vida. "De um lado, admiradores; de outro, profunda desconfiança", comenta o jornalista. "Mas neste início dele, vejo algo forte e interessante. Ele foi se tornando uma figura conhecida. E polêmica".

E se ele sempre manteve a simplicidade no seu dia a dia, a escrita passou a ser parte indissociável de seu dia a dia como médium. De certa forma, foi essa obra literária mediúnica que atraiu Souto Maior ao universo de Xavier. Ele se recorda que, nos anos 1990, era então subeditor de Cultura do Jornal do Brasil quando ficou curioso para ver uma peça de cunho espírita que estava arrebataando as bilheterias no Rio de Janeiro. Era "Nosso Lar", baseada no best-seller homônimo psicografado por Xavier.

"Recordo-me até hoje do que escrevi depois, no jornal, sobre a experiência, aquele universo em que o centro era Chico Xavier. Coloquei no papel que ele havia então escrito mais de 400 livros, vendido mais de 30 milhões de exemplares e doado toda a renda dos direitos autorais a instituições beneficentes", relata o jornalista.

Xavier costumava dizer que os livros não pertenciam a ele. Que ele não havia escrito nada, mas que eram obras dos espíritos. "Aquilo para mim era muito intrigante. Por isso decidi ir até Uberaba, apesar de muito cético, muito descrente", diz.

Era em um centro espírita na cidade do Triângulo Mineiro que o médium então exercia suas atividades.

O símbolo do espiritismo brasileiro

Esse fascínio e todo o carisma de Xavier fizeram dele o maior nome do espiritismo kardecista brasileiro. E também foi o que trouxe muitos adeptos para a doutrina fundada na França no século 19, pelo autor e educador Allan Kardec.

"Chico Xavier não foi só o grande médium, mas todo o espiritismo brasileiro ganhou uma feição diversa depois de sua aparição. Ele não é apenas um médium carismático, é antes de tudo um modelo de espírita exemplar, que é também um modelo de santo cristão exemplar a ser seguido e imitado em sua caridade, humildade e renúncia, não por acaso temas do catolicismo", contextualiza o filósofo e antropólogo Bernardo Lewgoy, Professor Titular do Departamento de Antropologia e Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e autor do livro "O Grande Mediador: Chico Xavier e a Cultura Brasileira".